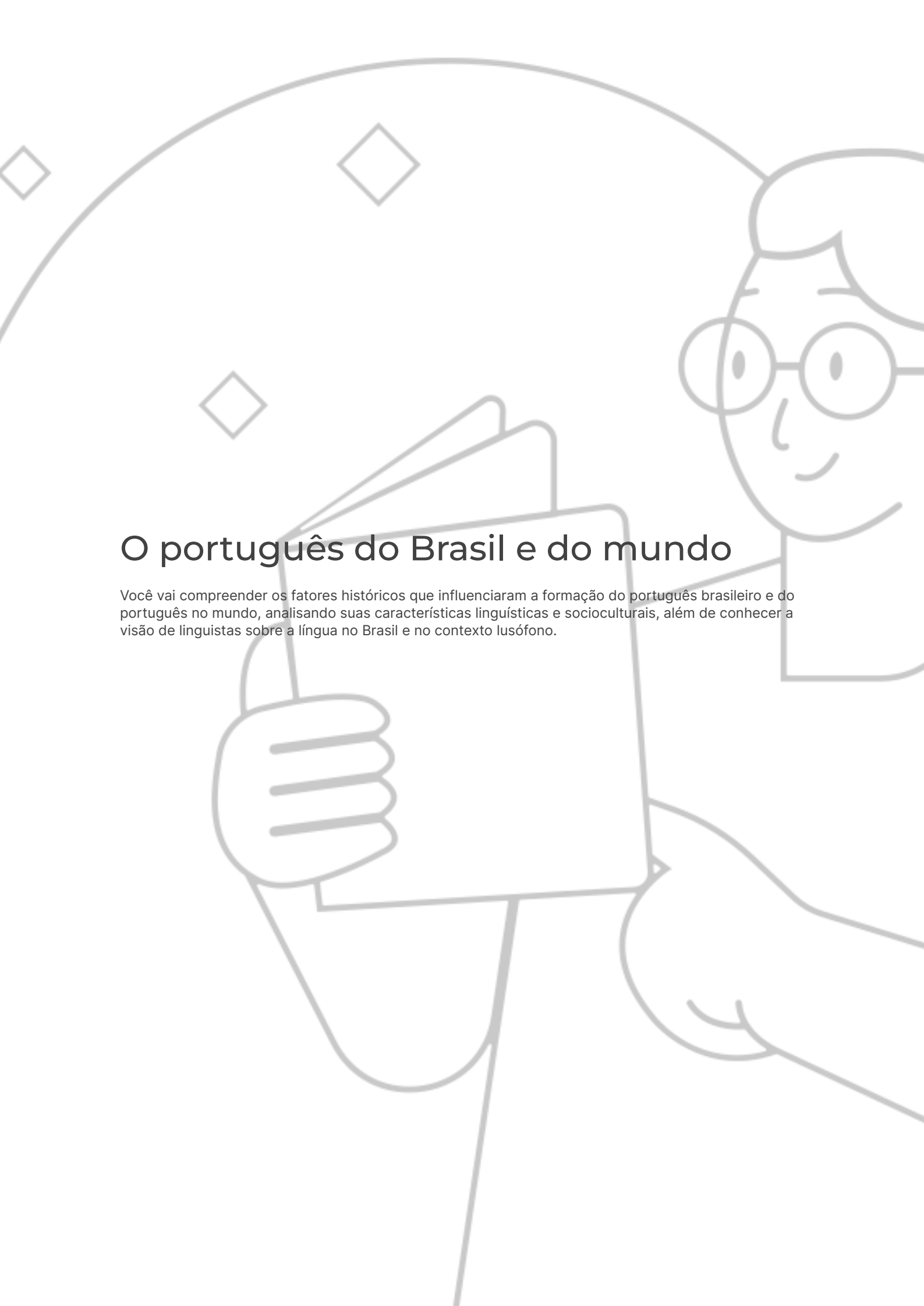




O português do Brasil e do mundo

Você vai compreender os fatores históricos que influenciaram a formação do português brasileiro e do português no mundo, analisando suas características linguísticas e socioculturais, além de conhecer a visão de linguistas sobre a língua no Brasil e no contexto lusófono.

Propósito

Compreender a formação do português brasileiro e sua inserção no mundo lusófono é fundamental para profissionais da Educação e da Linguística. Esse conhecimento permite reconhecer a diversidade linguística, os fatores históricos das mudanças e valorizar a pluralidade cultural e linguística das comunidades que falam a língua portuguesa.

Objetivos

- Reconhecer os fatores históricos das mudanças linguísticas, as características do português brasileiro em sua estrutura e as visões de linguistas sobre a língua no Brasil.
- Reconhecer os fatores históricos da expansão da língua portuguesa, as características de sua formação no mundo lusófono e a situação da comunidade lusófona no mundo.

Introdução

O percurso histórico da língua portuguesa no Brasil revela um processo de formação marcado por intensos contatos linguísticos, sociais e culturais. Reconhecer os motivos que possibilitaram as mudanças linguísticas nesse contexto envolve compreender o papel da colonização, da diversidade étnica e cultural da população, e da convivência entre diferentes línguas e povos. Esses elementos externos foram fundamentais para moldar o português falado no Brasil, dando origem a uma variante rica, dinâmica e com características próprias.

A formação do português brasileiro apresenta particularidades em todos os níveis da estrutura linguística: fonológico, morfológico, sintático e lexical. As influências das línguas africanas, indígenas e, posteriormente, de outros idiomas trazidos por imigrantes, contribuíram para o desenvolvimento de traços únicos, como a entonação característica, a flexibilidade sintática e o vocabulário ampliado. Essa diversidade é resultado direto da história social do país e reflete a capacidade da língua de se adaptar e se transformar continuamente.

Diversos linguistas renomados, como Marcos Bagno, Ataliba Castilho e Lucchesi, defendem a legitimidade e a riqueza do português brasileiro. Para eles, as diferenças em relação ao português europeu não devem ser vistas como erros ou desvios, mas como expressões legítimas de uma variante linguística com identidade própria. Essa visão valoriza a diversidade linguística e promove uma compreensão mais ampla sobre o funcionamento da língua no Brasil.

No cenário mundial, a expansão da língua portuguesa também está ligada a fatores históricos, como os processos de colonização e globalização. Hoje, o português é falado em diversos países, formando a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que reúne nações de diferentes continentes e culturas. Cada uma dessas regiões desenvolveu formas singulares de usar a língua, enriquecendo ainda mais o patrimônio linguístico lusófono.

Desenvolvimento do português brasileiro

É de conhecimento de todo brasileiro que tenha terminado o ensino fundamental os fatos históricos que são importantes para a compreensão do contexto em que se estrutura o português do Brasil. Mesmo assim, é importante lembrar os mais relevantes.

É sabido que em 1500 Cabral aporta no Brasil e encontra nossos índios. Em 1532, começa efetivamente a colonização pelo litoral. Só mais adiante, começam, por São Paulo, as expedições interioranas.

Mas em todo o processo inicial de colonização, não houve investimento cultural propriamente dito. Não havia universidade nem tipografia.

As escolas alfabetizavam e ensinavam o português europeu, que é então de fato aprendido. Nas ruas, a conversação ordinária se dava em língua geral inicialmente.

Os portugueses tentaram nos primeiros contatos impor o português como língua aos indígenas. Mas essa empreitada não logrou êxito diante dos indígenas brasileiros, de forma que os colonizadores tiveram de recuar e aprender um pouco das línguas indígenas de maior número de falantes para então depois promover algumas alterações, introduzindo palavras e estruturas portuguesas.



E assim se forma a língua geral: um tupi modificado pelos jesuítas, embora as línguas indígenas continuavam a sobreviver.

Só com a expulsão dos jesuítas é que a língua geral deixou de ser usada, pois Pombal a proibira. Coincidentemente, datam dessa época os primeiros testemunhos da fala dos brasileiros ricos, denominados mineiros.

Somente em 1808, com a chegada da família real ao Rio de Janeiro, o Brasil ganha significativamente em termos culturais.

Dentre as várias consequências dessa instalação, citam-se a criação da Biblioteca Nacional, a do Banco do Brasil, a do Jardim Botânico, a presença de 15000 portugueses da Corte na cidade, com seus hábitos linguísticos bem distintos das levas de portugueses que vieram habitar e explorar o interior do Brasil.



Salienta-se, sobretudo, a elevação da colônia à categoria de reino. Todos esses fatos constituem o que se chama o **fenômeno de relusitanização**.

Após a retirada de D. João VI, o Brasil consegue a independência, se influenciará fortemente pela cultura francesa e acolherá ao longo dos anos imigrantes europeus de nacionalidades diversas e, mais recentemente, também asiáticos.

Com o fim do tráfico de escravos africanos e com a crescente miscigenação, a aculturação fica cada vez mais evidente, e isso marca a constituição da sociedade brasileira.

Também no Brasil, a área do nordeste, impulsionadora inicial da economia, fica culturalmente encolhida e o centro de prestígio passa ao centro-sul.

Os processos de urbanização e de industrialização mudam a caracterização eminentemente rural do país.

Por conta dessa característica rural, portanto, com tendências fortemente conservadoras, ao lado de uma formação social multicultural, o português no Brasil se mostra ora conservador (daquele status linguístico aqui implantado), ora inovador (pela força do multiculturalismo que compõe a sociedade brasileira).



Dom João VI.

Quando o vocabulário, obviamente convergem **três grandes origens**:

Vocabulário de origem latina (erudita e semierudita)

Em primeiro lugar, o velho fundo de palavras latinas eruditas e semieruditas.

Contribuições indígenas e africanas

Sobretudo de origem tupi e também africana, principalmente das línguas bantas, como o quimbundo, e do iorubá.

Influência do Romantismo

Depois do Romantismo, alguns brasileiros se puseram a pensar a realidade da língua portuguesa falada no Brasil e até a reivindicar a existência de uma língua propriamente brasileira, como aconteceu no Modernismo.

De lá para cá, o assunto nunca mais deixou de estar em pauta, e os cientistas da língua, os linguistas, se dedicam ao seu estudo.

As posições dos pesquisadores de uma geração anterior à essa em que nos encontramos eram bastante divergentes, mas foi esse debate que abriu caminho para os estudos mais atuais.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Expansão do português pelo mundo

Como se sabe, a expansão ultramarina realizada por Portugal levou a língua portuguesa a lugares distantes e variados. Veja!

O destino

O destino de cada língua também foi bastante diferenciado. Assim, algumas se fixaram, dominaram e outras se misturaram ou desapareceram.

A língua

A língua portuguesa foi a primeira a ser expandida fora da Europa, com as novas terras conquistadas por força, ousadia e coragem dos portugueses, na conquista do seu império.

Os portugueses

Os portugueses levaram sua cultura e sua língua para fora, nascida do romance lusitânico, por sua vez advindo do latim da região da Lusitânia.

Quando a língua portuguesa impregnou o substrato indígena, apareceram os dialetos crioulos. Esse fenômeno de crioulização ocorreu em todas as colônias portuguesas da África e da Ásia. No Brasil, alguns afirmam a existência de um dialeto crioulo caipira, mas há controvérsias entre os linguistas.

Além do Brasil, a língua portuguesa é falada em Portugal — incluindo as regiões autônomas dos Açores e da Madeira, onde se falam os chamados dialetos insulanos.

Na Ásia, o português sofreu muitas alterações, de forma que há dialetos crioulos. Dentre eles, citam-se:

- O de Diu;
- O de Damão;
- O norteiro (Bombaim, Chaul, Baçaim);
- O de Mangalor;
- O de Cananor;
- O de Maé;
- O de Cochim;
- O de costa de Coromandel e, principalmente, o de Goa, todos na Índia.

Apesar de muitos, hoje sofrem obsolescência, pela ocupação de Goa pelo governo indiano.



Recomendação

Para maior entendimento do que foi apresentado, leia a parábola do filho pródigo, escrita no que se chama de indo-português de Damão.

Na África, contam-se os falares de Cabo-Verde, Guiné, Timor Leste, S. Tomé e Príncipe e Ano Bom, considerados, os três primeiros, por alguns, como dialeto português ou modalidade de língua portuguesa. Além disso, há os dialetos portugueses de Angola, Moçambique, Zanzibar, Mombaça, Melinde, Quíloa.

Nos territórios de Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Timor-Leste, a língua oficial é a língua portuguesa, embora os dialetos locais sobrevivam em todos esses países com grande força.

A língua oficial (em oposição às línguas nacionais), é a responsável pelas relações comerciais e pela documentação oficial em geral. O português utilizado na África se diferencia da modalidade europeia, sobretudo no uso informal e, por vezes, produz resultados parecidos com os do Brasil.

Nesses países, houve o desenvolvimento de uma literatura de língua portuguesa da qual ressalta sobremaneira uma operação linguística original, por parte de seus escritores, ao tentarem se aproximar da língua falada.

No Brasil, a expressão dialeto brasileiro causou desconforto para muitos e talvez até afetou aos mais nacionalistas, o que animou alguns a levantarem a bandeira da “língua brasileira”, cuja busca ainda persiste hoje, mas em bases completamente diferentes.

O que originariamente se viu foi uma tentativa de separar a língua portuguesa do Brasil de sua modalidade europeia, apontando fatos ainda isolados e sem um tratamento científico. Com a evolução dos falares brasileiros e do aparato linguístico-científico de descrição e de padronização, as bases para o reconhecimento de uma língua brasileira são bastante diferenciadas das anteriores.



Recomendação

Para tanto, recomenda-se o conhecimento das pesquisas de projetos que se dedicam a essa tarefa de descrição do português do Brasil, como por exemplo o NURC, existente em várias capitais brasileiras.

De um ponto de vista mais político, é interessante citar a **Comunidade dos Países de Língua Portuguesa**, que conta com **oito países** que têm como língua oficial o português, sendo eles:

- Brasil
- Portugal

- Angola
- Moçambique
- Guiné-Bissau
- São Tomé e Príncipe
- Cabo Verde
- Timor-Leste

Os países lusófonos, através dessa organização, buscam formar uma aliança de amizade e fortalecer a língua portuguesa no mundo.

O mapa abaixo ilustra a situação dessa entidade e sua atuação no mundo, geograficamente falando.



Dessa organização, com uma agenda cheia de compromissos para realizar ações que põem em relevo a língua portuguesa, dois fatos chamam a atenção de modo especial. Veja a seguir.

1

Movimento reintegracionista

O primeiro é o fato de haver um movimento reintegracionista do galego ao português, dada a origem histórica e a semelhança ainda hoje entre as línguas utilizadas nas duas regiões (Galícia e fronteira de Portugal).

Já existem, inclusive, instituições que se dedicam a esse movimento, como a Academia Galega de Língua portuguesa e a Associação de Amizade Galiza-Portugal.

2

Críticas ao movimento reintegracionista

O segundo são as críticas que se dirigem a essa Comunidade. A primeira crítica é a de que um dos objetivos da Comunidade não tem se realizado, qual seja o da prática de amizade entre os países. Para além da lamentável situação de subdesenvolvimento da maior parte dos integrantes da referida comunidade, houve muitas situações críticas em alguns desses países e a pretensa “amizade” ou “aliança” não se verificou. Ainda se somam acusações de práticas de neocolonialismo, por parte de Portugal e do Brasil.



Conteúdo interativo

Acesse a versão digital para assistir ao vídeo.

Considerações finais

O que você aprendeu neste conteúdo?

Neste conteúdo, analisamos o percurso histórico do português no Brasil, destacando os múltiplos fatores que contribuíram para a formação de uma variante linguística própria, rica e dinâmica. Estudamos como o processo de colonização, a diversidade étnica e cultural da população e a convivência entre diferentes línguas — como as indígenas, africanas e, posteriormente, as trazidas por imigrantes — foram determinantes para moldar o português falado no país.

Exploramos as particularidades do português brasileiro em diversos níveis da estrutura linguística: fonológico, morfológico, sintático e lexical. Vimos como traços como a entonação, a flexibilidade na construção das frases e a incorporação de novos vocábulos refletem a história social e cultural do Brasil, evidenciando a capacidade da língua de se adaptar e evoluir com o tempo.

Discutimos também a importância de valorizar essa variante linguística. Linguistas como Marcos Bagno, Ataliba Castilho e Lucchesi reforçam a legitimidade do português brasileiro e defendem que suas diferenças em relação ao português europeu devem ser reconhecidas como manifestações naturais de uma língua viva, e não como erros ou desvios.

Por fim, abordamos a dimensão internacional da língua portuguesa, destacando sua presença em diversos países e contextos culturais. A formação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) reforça a pluralidade do idioma, que, embora compartilhe raízes comuns, se expressa de maneiras singulares em cada região. Compreender esse processo é essencial para reconhecer o valor da diversidade linguística e o papel da história na constituição das línguas.

Explore+

O aprendizado é um processo contínuo e dinâmico. Vá além deste conteúdo. Pesquise artigos acadêmicos para entender os debates atuais, assista a palestras para ouvir perspectivas diversas, leia livros especializados que aprofundem o tema e explore aplicações que conectem teoria e prática.

Cada novo recurso que você explora é uma oportunidade de enriquecer sua compreensão e abrir caminhos para novas descobertas. Que tal dar o próximo passo hoje?

Referências

CASTILHO, Ataliba A. T. de. **Gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTRO, I. **Curso de história da língua portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1991.

COUTINHO, I. de L. **Pontos de gramática histórica**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1976.

LÉLLIS, R. M. **Gramática histórica da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, Depto de Letras da UERJ, 2001

TARALLO, F. **Tempos linguísticos**. São Paulo: Ática, 1990.